Educação, Saúde e Tecnologia

RELEVÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Elainy Naiara de Sousa Teles, [elainynaiara17@gmail.com](mailto:elainynaiara17@gmail.com) 1,

Roxana Braga de Andrade Teles2,

1. Discente de enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Petrolina;

2. Docente de enfermagem UPE, *campus* Petrolina.

**Introdução:** As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) foram instituídas no Sistema Único de Saúde, em 2006, mediante a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (1), sendo consideradas como técnicas de intervenção que utilizam recursos terapêuticos fundamentados em conhecimentos tradicionais, as quais englobam intervenções de cuidado transversais, que promovem alívio dos sintomas físicos, psicológicos e emocionais (2). As PICS contribuem para a racionalização das ações de saúde e para a ampliação das ofertas de cuidados em saúde, além disso, estimulam e contribuem com o desenvolvimento sustentável de comunidades, e proporcionam maior resolutividade dos serviços de saúde. Fazem parte a medicina tradicional chinesa (MTC), homeopatia, fitoterapia, termalismo-crenoterapia, entre outras (1). Visto que, as PICS vão de encontro a medicalização, pois enfatizam o cuidado e a promoção à saúde e contribuem para maior resolubilidade do sistema, proporcionando um cuidado continuado, humanizado e integral destas práticas no SUS, a partir daí, nota-se a necessidade de capacitar profissionais na área com comprometimento com a atenção básica e o SUS. **Objetivo:** Relatar a contribuição da capacitação sobre PICS na atuação dos profissionais de saúde. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, na qual analisou produções científicas dos últimos cinco anos, encontradas através dos cruzamentos entre os descritores "Terapias Complementares", "Educação Permanente" e " Sistema Único de Saúde", no idioma português, encontrados nas bases de dados LILACS, SCIELO e publicações ministeriais sobre a temática. **Revisão de Literatura:** A PNPIC ressalta a importância da qualificação e capacitação dos profissionais de saúde em PICS para alcançar seus objetivos (1). Estudos revelam que existem diversos desafios na implementação das PICS na atenção primária à saúde, dentre estes destacam-se a estrutura física inadequada e a falta de capacitação e sensibilização dos profissionais. É notável a escassez de profissionais especializados em PICS, tendo como fator influenciador a limitação de oferta das disciplinas voltadas para o tema na grade curricular de cursos de graduação na área da saúde, o que limita o conhecimento e a disseminação das práticas por parte dos profissionais (3). No Brasil, das 87 instituições públicas brasileiras, somente 23 (26,4%) ofertam disciplinas referentes às PICS, sendo esta uma disciplina obrigatória apenas em seis intuições (26,1%), o que demonstra as lacunas no ensino de graduação e pós-graduação em relação à PNPIC, bem como o desacordo das suas diretrizes que traz a necessidade de ampliação e inserção da MTC no SUS (4). **Considerações finais:** Apesar dos vastos benefícios proporcionados pelas terapias alternativas, a educação permanente que garanta o acesso à capacitação dos profissionais em PICS é escassa. É necessária a implementação de disciplinas sobre o tema na grade curricular dos cursos de graduação em saúde e capacitações no âmbito do SUS, para que assim alcance-se um maior quantitativo de profissionais habilitados a prestar assistência à saúde da população e proporcionar uma maior disseminação das técnicas.

**Descritores:** Terapias complementares; Educação Permanente; Sistema Único de Saúde.

**Referências:**

(1) BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso**. 2. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

(2) BRASIL. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem**. Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>>. Acesso em: 24 de abr. de 2020.

(3) MATOS, P. C. et al. Práticas Integrativas Complementares na Atenção Primária à Saúde. **Cogitare enfermagem**, Curitiba , v. 23, n. 2, e54781, 2018 . Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.54781>> . Acesso em 23 abr. 2020.

(4) AZEVEDO, C. et al. Terapias complementares e integrativas no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. **Esc. Anna Nery** , Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e20180389, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0389>> . Acesso em: 30 abr. 2020.